Seminário “Engenharia Hídrica para a gestão integrada de desastres e recursos hídricos: Aprendendo com o desastre no Rio Grande do Sul em 2024” foi realizado no IPH em 04/04/2025

O Diretório Acadêmico de Engenharia Hídrica (DAEH - https://www.instagram.com/daehufrgs?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNlZDc0MzIxNw==) e o Grupo de Pesquisas em Desastres Naturais (GPDEN - https://www.ufrgs.br/gpden/wordpress/), os quais pertencem ao IPH, realizaram o seminário intitulado “Engenharia Hídrica para a gestão integrada de desastres e recursos hídricos: Aprendendo com o desastre no Rio Grande do Sul em 2024” (https://www.ufrgs.br/gpden/wordpress/?p=2855). O seminário ocorreu no dia 04 de abril de 2025 no Auditório Elyseu Paglioli do IPH-UFRGS entre às 14h e 17h (Figura 1). Esse seminário é um dos projetos de extensão do IPH.

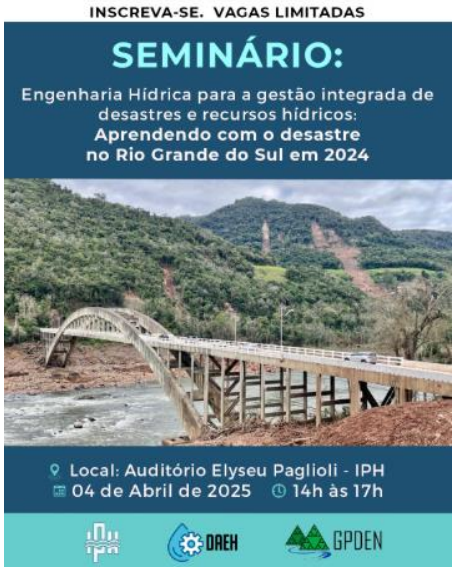


Figura 1: Cartaz de divulgação do seminário.

Tendo em vista contribuir para a memória do desastre ocorrido no Rio Grande do Sul em 2024 e mostrar à sociedade o papel da Engenharia Hídrica nesse contexto, o seminário foi organizado e idealizado por estudantes de graduação, contando com auxílio e apoio de pesquisadores da pós-graduação e professores do IPH.

O projeto contou com uma comissão organizadora composta por 14 estudantes de graduação (4 do GPDEN, 7 do DAEH, 1 de ambos os grupos e 2 estudantes de graduação que quiseram participar do projeto e não pertencem a nenhum dos grupos). A comissão organizadora foi composta por: Bruna Gerson, Caroline H. Flores, Cassiano K. Tornin, Erika G. Ruoso, Flavia Pereira, Gustavo A. S. Lombardi, João Gabriel F. Maciel, Letícia B. Yamasaki, Michele Carvalho, Nicole Ramalho, Otavio A. Rafai, Rodrigo Morais, Vinícius Raphaelli e Vinícius Z. Simões. Uma folha de responsabilidades foi elaborada e todos os membros da organização cumpriram com sua responsabilidade. Alguns membros, após finalizarem suas tarefas, ajudaram os membros mais sobrecarregados. Essas atitudes demonstraram comprometimento e solidariedade dos membros da comissão organizadora, e isso foi refletido no desempenho do seminário.

O projeto contou com o auxílio do Eng. Hídrico e doutorando Alessandro G. Franck, além da coordenação do Prof. Masato Kobiyama, ambos atuaram em todas as etapas do projeto. Além disto, o Prof. Masato e o Alessandro G. Franck deram apoio moral e incentivo aos organizadores, uma ação de muito valor no contexto pedagógico.

O seminário foi estruturado em três seções: 1) abertura, 2) palestras e 3) encerramento.A estrutura do seminário está disposta na programação a seguir.

Programação:

Abertura: Prof. Alfonso Risso (diretor do IPH)

Palestra 1 “Engenharia Hídrica na UFRGS” (Profa Ana Luíza de Oliveira Borges -coordenadora do Curso de Engenharia Hídrica, IPH)

Palestra 2 “Clima e Mudanças Climáticas” (Prof. Anderson Ruhoff, IPH)

Palestra 3 “Precipitação” (Prof. Walter Collischonn, IPH)

Palestra 4: “Inundação e Alagamento” (Prof. Rodrigo Paiva, IPH)

Palestra 5 “Deslizamento” (Prof. Masato Kobiyama, IPH)

Palestra 6 “Saneamento Ambiental em Eventos Extremos” (Prof. Fernando Magalhães, IPH)

Discussão Aberta conduzida pelo Eng. Hídrico Alessandro Gustavo Frank

Encerramento/Lanche

Percebe-se que a discussão aberta (Figura 2) proporcionou um debate rico e produtivo entre os participantes.



Figura 2: Registro dos palestrantes durante a discussão aberta.

O evento foi acompanhado pela UFRGS TV que documentou e gravou entrevistas com os palestrantes para uma reportagem do quadro “Acontece na UFRGS” de seu canal no YouTube (https://youtu.be/5e6CIwa5FOA?si=UfglUuVV8DEO0QS4). Essa reportagem contribui para a divulgação do curso de graduação em Engenharia Hídrica a curto e longo prazo. Visto que, hoje, os estudantes de Engenharia Hídrica que assistirem ao vídeo puderam sentir um maior senso de responsabilidade pelo conhecimento que recebem na universidade, além de que, no futuro, quando vestibulandos estiverem decidindo qual graduação cursar, terão este recursos para conhecer um pouco mais o curso de graduação em Engenharia Hídrica fornecido UFRGS.

Ao final do Seminário, foi oferecido um coffee break de encerramento para os participantes que ficaram até o final do evento. Para que isso fosse possível, o DAEH contou com patrocínio de empresa privada e doações de professores do IPH, para contratar uma empresa privada especializada nestes eventos.

O seminário contou com 114 pré-inscrições, 12 inscrições feitas no momento do seminário e 73 pessoas presentes. Isso demonstrou o alcance que tivemos. A divulgação do seminário foi feita através do site do IPH, site do GPDEN e Instagram do DAEH e do GPDEN. A maior parte dos pré-inscritos (36,8%) soube do seminário através de amigos, a segunda maior parte (28,1%) tomou conhecimento do seminário através da divulgação feita no Instagram e o restante (35,1%) soube do seminário de formas variadas que serão melhor analisadas no futuro. Esta análise certamente estabelecerá melhores formas de divulgação para eventos futuros.

Em geral, a população esquece de eventos trágicos. No entanto, o esquecimento de tais eventos pode ter como consequência o descaso aos cuidados necessários para evitar futuras tragédias. Assim, este seminário, aberto à comunidade, pôde mostrar uma perspectiva técnica, sobre o desastre hidrológico ocorrido no Rio Grande do Sul em 2024, e o papel da Engenharia Hídrica nesse contexto.

O seminário também proporcionou uma oportunidade aos organizadores desenvolverem o trabalho em equipe (Figuras 3 e 4), promovendo e incentivando o aprimoramento de habilidades comunicativas, organizacionais, de solução de problemas, captação de patrocínios e a construção de relacionamentos interpessoais.



Figura 3: Palestrantes e organizadores do seminário.



Figura 4: Registro de alguns membros da comissão organizadora (DAEH e GPDEN) feito após o término do seminário.

O DAEH já se movimenta, para organizar novos Seminários de Engenharia Hídrica, mostrando a importância desta em contextos variados. Assim, ampliará ainda mais a visão dos estudantes do curso a respeito de sua própria formação, gerando oportunidades de aprendizagens aos membros das futuras comissões organizadoras e incentivando atividades de extensão acadêmica.

Escrito por Letícia B. Yamasaki e Caroline H. Flores